

Só duas vozes por mudanças

A defesa feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva da sua política econômica não intimidou os presidentes dos partidos da base. Dois deles — Roberto Freire, do PPS, e Renato Rabelo, do PCdoB — fizeram ataques

mais duros à política conduzida pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci.

“No caso da política econômica, o governo não pode falar, sobre o governo Fernando Henrique Cardoso, de herança maldita. Essa herança é bendita para a atual equipe econômica, que tem a mesma origem, pensa da mesma forma e executa a mesma política da anterior”, criticou Freire.

O presidente do PCdoB também foi duro. Após ouvir as explicações de Palocci, Renato Rabelo respondeu: “Essa situação de juros altos, de superávit alto, é incompatível com a realidade do país. As decisões da economia não podem ser meramente técnicas. Têm de ser políticas. Têm de atender aos objetivos políticos do governo”, disse Rabelo.

Pedro Corrêa, presidente do PP, pediu mais linhas de crédi-

to, especialmente no Nordeste do país. Lula disse que esse é um tema que também o preocupa. E anunciou que, provavelmente já na próxima semana, o governo estará anunciando medidas de impacto para o desenvolvimento, com investimentos nos setores da construção civil, habitação e recuperação de algumas “estradas-chave” (que fazem parte dos principais corredores de ex-